

Artigo original

Governança e desenvolvimento internacional: seis décadas de desafios e transformações na trajetória da UNCTAD (1964-2024)

*Leandro C. D. Conde**

RESUMO

Este artigo examina a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) de 1964 a 2024, analisando seu papel como espaço político de articulação dos países do Sul Global no desenvolvimento internacional. A pesquisa adota abordagem multidisciplinar fundamentada no institucionalismo histórico. Metodologicamente, privilegia análise qualitativa de fontes primárias e secundárias diversificadas: documentos diplomáticos nacionais, discursos, declarações de conferências e arquivos da UNCTAD. O estudo demonstra como atores específicos do Sul Global moldaram a agenda institucional, suas percepções em diferentes contextos históricos e os efeitos concretos de suas iniciativas. A pesquisa contribui para a historiografia das relações internacionais, oferecendo uma perspectiva centrada na agência dos países em desenvolvimento na formação da ordem econômica mundial.

Palavras-chave: UNCTAD; desenvolvimento internacional; Sul Global; governança; crise

Governance and International Development: Six Decades of Challenges and Transformations in UNCTAD's Trajectory, 1964-2024

ABSTRACT

This article examines the trajectory of the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) from 1964 to 2024, analyzing its role as a political space for Global South participation in international development. The research adopts a multidisciplinary approach grounded in historical institutionalism. Methodologically, it emphasizes qualitative analysis of diverse primary and secondary sources: national diplomatic documents, speeches,

* Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) / Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS), Seropédica e Rio de Janeiro, RJ – Brasil. E-mail: leandro.conde@ufrj.br.

conference declarations, and UNCTAD documents. The article illustrates how specific Global South actors shaped the institutional agenda, their perceptions across different historical contexts, and the concrete effects of their initiatives. The research contributes to the historiography of international relations, offering a perspective centered on developing countries' agency in shaping the world economic order.

Keywords: UNCTAD; International Development; Global South; Governance; Crisis

Governança y desarrollo internacional: seis décadas de desafíos y transformaciones en la trayectoria de la UNCTAD (1964-2024)

RESUMEN

Este artículo examina la Conferencia de las Naciones Unidas sobre el Comercio y Desarrollo (UNCTAD) de 1964 a 2024, analizando su papel como espacio político de articulación de los países del Sur Global en el desarrollo internacional. La investigación adopta un abordaje multidisciplinar fundamentado en el institucionalismo histórico. Metodológicamente, destaca un análisis cualitativo de las fuentes primarias y secundarias diversificadas: documentos diplomáticos nacionales, discursos, declaraciones de conferencias y archivos de la UNCTAD. El estudio demuestra cómo los actores específicos del Sur Global moldearon la agenda institucional, sus percepciones en diferentes contextos históricos y los efectos concretos de sus iniciativas. El trabajo contribuye a la historiografía de las relaciones internacionales, ofreciendo una perspectiva centrada en la agencia de los países en desarrollo en la formación del orden económico mundial.

Palabras clave: UNCTAD; desarrollo internacional; Sur Global; gobernanza; crisis

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) completa 60 anos em 2024, marcando seis décadas de articulação política dos países do Sul Global nas relações econômicas internacionais. Esta investigação sustenta que a compreensão da trajetória da UNCTAD requer uma análise centrada na agência dos países em desenvolvimento, examinando como lideranças políticas, diplomatas e intelectuais do Sul Global articularam seus interesses por meio da plataforma institucional. Este artigo examina como lideranças políticas, diplomatas e intelectuais utilizaram a instituição como plataforma estratégica para questionar estruturas hegemônicas, promover cooperação Sul-Sul e desenvolver alternativas aos modelos impostos pelas instituições de Bretton Woods¹. Nossa análise revela como países a exemplo do Brasil, Índia, Egito e nações africanas moldaram a agenda

¹ Sistema estabelecido em 1944, que criou o FMI e o Banco Mundial, baseado no padrão ouro-dólar. Colapso em 1971, quando Nixon suspendeu a conversibilidade do dólar em ouro.

institucional por meio de estratégias específicas, demonstrando que a UNCTAD constitui um espaço privilegiado no qual atores do Sul Global desenvolveram resistência coletiva às transformações geopolíticas que moldaram a economia política internacional.

Esta pesquisa fundamenta-se no institucionalismo histórico de March e Olsen (2008), com aportes de Luiz e Milani (2022), compreendendo instituições como arenas em que interesses são formados e articulados por meio de processos políticos complexos. A UNCTAD é analisada como uma instituição que molda e é moldada pelas estratégias dos países do Sul Global, complementada pela análise geopolítica de Krasner (1985) sobre o “meta-poder” – capacidade de modificar regras internacionais por meio da ação coletiva institucional. Esta abordagem explica como países com limitações materiais transformaram desvantagens em vantagens políticas, questionando princípios da ordem econômica liberal.

Metodologicamente, a investigação privilegia a análise qualitativa de fontes primárias diversificadas: documentos diplomáticos nacionais, discursos de líderes do Sul Global, declarações, atas ministeriais e relatórios governamentais, cotejadas com literatura secundária da historiografia do desenvolvimento e relações internacionais. Esta metodologia permite uma compreensão contextualizada de como diferentes lideranças utilizaram a UNCTAD em contextos históricos específicos, explorando continuidades e rupturas nas relações Norte-Sul, preenchendo uma lacuna significativa na historiografia das instituições econômicas internacionais ao privilegiar perspectivas dos países em desenvolvimento sobre suas próprias estratégias institucionais.

O presente texto, organizado cronologicamente, inicia pelas origens e pelo auge da UNCTAD (1964-1974), contextualizando sua criação e as primeiras conquistas no contexto das aspirações do Sul Global. Em seguida, analisa o período de desafios e declínio (1975-1989), abordando os efeitos dos choques do petróleo e da ascensão do neoliberalismo. A reestruturação pós-Guerra Fria (1990-2019) é explorada, destacando como a organização se adaptou à globalização e à nova ordem mundial. As seções seguintes tratam da fase de renovação e dos desafios recentes, culminando com uma análise da era das crises globais (2020-2024), examinando o papel da organização diante da pandemia e das mudanças climáticas. O estudo conclui com uma avaliação crítica sobre a relevância atual da UNCTAD, suas disputas internas e os desafios futuros, destacando seu papel na governança econômica global.

Origem e auge da UNCTAD (1964-1974)

A fundação da UNCTAD em 1964 emergiu de uma articulação política deliberada dos países recém-independentes e em desenvolvimento, que identificaram, nas limitações do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT) e das instituições de Bretton Woods, a necessidade de construir uma plataforma alternativa para suas demandas econômicas. Este

momento marcou um ponto de inflexão nas relações econômicas internacionais, surgindo em meio a profundas mudanças geopolíticas impulsionadas pela descolonização, pela intensificação da Guerra Fria e pelo reconhecimento crescente das disparidades econômicas Norte-Sul. Gamal Abdel Nasser, presidente do Egito, articulou desde 1961 a necessidade de uma conferência internacional sobre comércio e desenvolvimento, argumentando que as nações em desenvolvimento enfrentavam obstáculos sistemáticos ao seu progresso econômico, impostos por regras comerciais que favorecem exclusivamente os países industrializados (Nasser, 1961).

A primeira conferência da UNCTAD, realizada em Genebra em 1964, reuniu 119 delegações e destacou a urgência de abordar a posição desfavorável dos países em desenvolvimento no comércio global². Raúl Prebisch foi escolhido como primeiro Secretário-Geral após intensa negociação entre os países do Sul Global, representando uma síntese entre expertise econômica e compromisso político com as demandas do mundo em desenvolvimento. Em seu discurso inaugural, Prebisch (1964) declarou que “a UNCTAD deve ser a voz dos países em desenvolvimento nas questões econômicas internacionais, questionando paradigmas que perpetuam desigualdades”, estabelecendo, assim, o tom transformador que caracterizaria a organização em seus primeiros anos de atuação.

A institucionalização da UNCTAD como órgão especial da Assembleia Geral da ONU estabeleceu-a como espaço vital para as aspirações econômicas do mundo em desenvolvimento, alinhando-se à emergente Teoria da Dependência, que destacava como as relações econômicas internacionais assimétricas perpetuavam o subdesenvolvimento (Ferdowsi, 2010). As conquistas iniciais refletem a eficácia das estratégias do Sul Global: o Sistema Geral de Preferências (SGP)³, implementado em 1971, facilitou o acesso de produtos do Sul aos mercados desenvolvidos, enquanto a formação do G77⁴, em 1964, estabeleceu uma coalizão permanente para articular interesses comuns. A organização consolidou iniciativas como o Programa Integrado de Commodities e tornou-se central na luta por uma Nova Ordem Econômica Internacional (NOEI), que buscava redefinir as regras do mercado global em favor dos países menos desenvolvidos, questionando o princípio de reciprocidade, que perpetuava desigualdades econômicas (Love, 1980). A NOEI refletia as vulnerabilidades compartilhadas pelos países em desenvolvimento, causadas por desafios internos e pelas limitações impostas pela estrutura econômica global. Como Krasner (1985) observa,

² UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Proceedings of the United Nations Conference on Trade and Development, Geneva, 23 March–16 June 1964: Final Act and Report*. Nova York: United Nations, 1964. Disponível em: http://unctad.org/en/Docs/econf46d141vol1_en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

³ Sistema estabelecido em 1971, concedendo tratamento tarifário preferencial unilateral aos países em desenvolvimento, constituindo exceção ao princípio da nação mais favorecida do GATT.

⁴ Formado em 1964 por 77 países em desenvolvimento durante a primeira UNCTAD, constitui-se na maior coalizão de países em desenvolvimento no sistema ONU. Atualmente, com 134 membros, articula posições comuns do Sul Global em questões econômicas.

enquanto os países ricos influenciavam os destinos dos mais pobres, o inverso dificilmente acontecia devido à falta de recursos de poder dessas nações.

A UNCTAD distinguiu-se de outras entidades da ONU e das instituições de Bretton Woods, como o Banco Mundial e o FMI, por suas demandas iniciais, que incluíam a estabilização dos preços das commodities, preferências tarifárias para manufaturados dos países em desenvolvimento e aumento da cooperação internacional. A implementação do Sistema Geral de Preferências, em 1971, foi uma conquista notável, facilitando o acesso de produtos do Sul aos mercados desenvolvidos⁵

Adotando uma visão dicotômica entre centro e periferia, a organização posicionou-se como contraponto ao GATT, abordando questões além das tarifas, incluindo o desenvolvimento agrícola (Leite, 2011). Esta abordagem refletia a busca por autonomia dos países em desenvolvimento em relação às grandes potências (Sennes, 2000).

As limitações e contradições do período inicial da organização são evidentes nas assimetrias de poder entre seus membros. Os países desenvolvidos frequentemente resistiam a mudanças no sistema econômico global que ameaçassem seus interesses (Toye; Toye, 2004). Paralelamente, as divergências dentro do grupo de países em desenvolvimento, exemplificadas pela formação do G77, em 1964, revelavam a complexidade das relações Sul-Sul e os desafios de manter uma frente unida nas negociações com o Norte (Najam, 2005). Essas dinâmicas moldaram não apenas a trajetória inicial da organização, mas estabeleceram padrões de interação e tensão que persistiriam, influenciando seu papel no sistema econômico internacional nas décadas seguintes.

O impacto inicial da organização é evidenciado pelo aumento da participação dos países em desenvolvimento no comércio mundial, de 21,3% em 1960 para 28,7% em 1975⁶. Embora modesto, este crescimento reflete os esforços da organização bem como as limitações estruturais enfrentadas pelos países em desenvolvimento. O período de 1964 a 1974 marcou o auge inicial da organização, caracterizado pelo otimismo em relação à reforma das relações econômicas internacionais, ainda que as realizações concretas tenham ficado aquém das aspirações iniciais. A UNCTAD também promoveu modelos alternativos de desenvolvimento, como a substituição de importações, visando melhorar os termos de troca (Peet, 2004). Simultaneamente, criticou-se a cooperação Norte-Sul tradicional por negligenciar as necessidades reais dos países periféricos (Dias Conde, 2021). Esta postura refletia a urgência de repensar as relações econômicas internacionais, buscando alternativas que promovessem maior autonomia e crescimento sustentável.

⁵ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Report of the Trade and Development Board, 10 September–23 September 1968*. Nova York: United Nations, 1968. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/603164>. Acesso em: 2 fev. 2026.

⁶ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Handbook of International Trade and Development Statistics*. Supplement 1980. Nova York: United Nations, 1980. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/20850?ln=en>. Acesso em: 2 fev. 2026.

A década de 1970 viu o fortalecimento da estratégia meta-política, impulsionada pelo declínio do poder dos EUA e pelo enfraquecimento do capitalismo liberal nos países em desenvolvimento. Krasner (1985) denomina esta abordagem de “meta-poder”, entendida como uma tática para modificar as regras internacionais internamente, apontando a necessidade de regimes econômicos distintos para o Sul Global, cujas vulnerabilidades requerem o desafio às normas impostas pelos países industrializados. O princípio “um Estado, um voto” era considerado essencial para aumentar a autonomia e o poder de barganha dos países em desenvolvimento (Milani, 2018).

As iniciativas pioneiras da UNCTAD representaram um desafio significativo ao *status quo* econômico global, com o objetivo de modificar as regras do comércio internacional em favor dos países em desenvolvimento. Em pouco tempo, a organização se tornou central nos esforços para remodelar equitativamente as relações econômicas internacionais, desafiando a coesão do Norte e fortalecendo a cooperação Sul-Sul. Esta perspectiva ressalta a importância da organização como um espaço onde os países em desenvolvimento articulavam estratégias coletivas para enfrentar as assimetrias econômicas globais, utilizando o meta-poder para buscar mudanças estruturais (Fonseca Jr., 2014). O período marcou um momento de otimismo e assertividade do Sul Global, refletindo uma análise mais profunda das dinâmicas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Contudo, desde o seu surgimento, a UNCTAD enfrentou resistência considerável dos países desenvolvidos, que a percebiam como ameaças aos seus interesses econômicos. Este período inicial de otimismo e realizações, embora marcado por conquistas notáveis, também revelou os limites do que poderia ser alcançado dentro das estruturas existentes do sistema econômico internacional. As tensões entre as aspirações do Sul Global e os interesses entrincheirados do Norte industrializado, que se tornariam mais evidentes nas décadas seguintes, já começavam a se manifestar. Assim, as mudanças introduzidas, apesar de significativas, lançaram as sementes para os desafios futuros que a organização enfrentaria, evidenciando a complexidade de reformar profundamente as relações econômicas internacionais em um sistema global marcado por assimetrias de poder persistentes.

Desafios e declínio da UNCTAD (1975-1989)

Entre 1975 e 1989, a UNCTAD enfrentou obstáculos significativos que marcaram um período de declínio em sua influência, como resultado de transformações estruturais na economia política global. Os choques do petróleo, com preços aumentando de US\$ 1,80 por barril em 1970 para US\$ 36,83 em 1980, expuseram as fragilidades dos países em desenvolvimento e modificaram as dinâmicas das negociações Norte-Sul⁷. O fim do sistema

⁷ BP p.l.c. *Statistical Review of World Energy 2020*. 69th ed. Londres: BP p.l.c., 2020. Disponível em: <https://>

de Bretton Woods consolidou o dólar como moeda dominante e acentuou o unilateralismo americano (Pereira, 2014), enquanto muitas nações em desenvolvimento foram obrigadas a adotar programas de ajuste estrutural impostos pelo FMI e pelo Banco Mundial, enfraquecendo a coesão do Sul Global. Brasil e Índia destacaram-se na resistência durante as Rodadas de Tóquio e Uruguai, com a Índia liderando denúncias contra práticas desleais e o Brasil defendendo o fortalecimento da cláusula da Nação Mais Favorecida, buscando maior equilíbrio nas regras comerciais (Lima, 2021).

A ascensão do neoliberalismo nos anos 1980, liderada por Margaret Thatcher e Ronald Reagan, contrastava diretamente com a defesa de maior intervenção estatal promovida pela UNCTAD. O Consenso de Washington, consolidado no final da década, priorizou políticas de liberalização comercial e privatizações, marginalizando as demandas dos países em desenvolvimento (Conde; Santos; Milagres, 2024), enquanto a criação do G7, em 1974, reafirmou princípios neoliberais como tentativa de conter os esforços do Sul Global para promover uma nova ordem econômica internacional. As conferências subsequentes evidenciaram essa mudança: enquanto a IV UNCTAD, realizada em Nairóbi (1976), estabeleceu o Programa Integrado de Commodities⁸, a VI Conferência, em Belgrado (1983), demonstrou a crescente resistência dos países desenvolvidos⁹, culminando na VIII UNCTAD, em Cartagena (1992), quando a organização foi efetivamente marginalizada nas negociações da Rodada Uruguai, restringindo seu papel a atividades de pesquisa e análise (Bello, 2000).

A resposta coordenada dos países do Sul Global às políticas de ajuste estrutural exemplifica a utilização estratégica da UNCTAD como espaço de resistência intelectual e política às imposições neoliberais. O Brasil, enfrentando crescentes pressões do FMI durante as crises dos anos 1980, desenvolveu uma das mais articuladas estratégias de contestação por meio da plataforma da UNCTAD. O país argumentava que as políticas de ajuste impostas pelo FMI eram teoricamente equivocadas e politicamente inaceitáveis para países que buscam o desenvolvimento com justiça social, utilizando estudos técnicos da UNCTAD para fundamentar posições alternativas aos programas ortodoxos de estabilização.

A posição brasileira refletia uma estratégia diplomática mais ampla de resistência às condicionalidades impostas pelas instituições de Washington, conforme analisa Hirst (2004),

www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2020-full-report.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026; BP p.l.c. *Statistical Review of World Energy 2021*. 70th ed. Londres: BP p.l.c., 2021. Disponível em: <https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2026.

⁸ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Report of the Trade and Development Board, 10 March–2 October 1975*. Nova York: United Nations, 1976. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/600684?v=pdf>. Acesso em: 2 fev. 2026.

⁹ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Trade and Development Report, 1983: Report / by the Secretariat of the United Nations Conference on Trade and Development*. Nova York: United Nations, 1983. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/70168/files/tdr3rev11983.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2026.

que identifica, no período, uma longa estrada de expectativas não atendidas nas relações Brasil-Estados Unidos, particularmente no que se refere às políticas econômicas impostas por meio do FMI. A diplomacia brasileira, como demonstra Lafer (2001), buscava articular uma “identidade internacional” autônoma que questionasse os fundamentos da ordem econômica liberal, utilizando fóruns multilaterais como a UNCTAD para legitimar intelectualmente suas críticas ao modelo neoliberal emergente. A moratória da dívida externa brasileira de 1987 representou o ápice dessa estratégia de resistência, evidenciando como a expertise técnica desenvolvida na UNCTAD fornecia sustentação conceitual para políticas econômicas heterodoxas que priorizavam o desenvolvimento nacional em detrimento dos imperativos de ajuste fiscal impostos pelos credores internacionais (Batista Jr., 1988).

A tradição de resistência às imposições econômicas externas no Sul Global encontra suas raízes históricas na Conferência de Bandung (1955), cujo legado político foi fundamental para a posterior criação e atuação da UNCTAD. Sukarno, primeiro presidente da Indonésia e figura central do movimento afro-asiático, articulou desde Bandung uma crítica sistemática ao que denominava “colonialismo econômico moderno”, declarando, em 1965, que as instituições financeiras internacionais perpetuam a humilhação dos povos recém-libertos por meio de mecanismos que reproduzem a dependência colonial sob nova roupagem (Taylor, 1965; Badie, 2014). A perspectiva de Sukarno influenciou profundamente a formação do G77 e a agenda inicial da UNCTAD, estabelecendo uma continuidade ideológica entre o espírito de Bandung e as demandas por uma Nova Ordem Econômica Internacional. A crítica do Sul Global ao FMI e às instituições de Bretton Woods, formulada por meio da UNCTAD, denunciava não apenas a inadequação técnica dos programas de ajuste, mas, fundamentalmente, seu caráter político de perpetuação das assimetrias de poder entre Norte e Sul, ecoando os princípios de autodeterminação econômica proclamados em Bandung.

A Índia desenvolveu uma estratégia sofisticada durante este período, com o primeiro-ministro Rajiv Gandhi (1987) declarando que “a UNCTAD deve ser a consciência crítica do sistema econômico internacional”, promovendo estudos sobre os impactos sociais dos programas de ajuste estrutural. Contudo, a marginalização gradual da UNCTAD refletiu mudanças na economia política global, incluindo os choques do petróleo e a criação da OMC, em 1995, que transferiu funções comerciais para uma nova organização. As conferências subsequentes evidenciaram essa transformação: enquanto a IV UNCTAD, realizada em Nairobi (1976), estabeleceu o Programa Integrado de Commodities, a VIII Conferência, em Cartagena (1992), já demonstrava a marginalização da organização nas negociações da Rodada Uruguai, restringindo seu papel a atividades de pesquisa e análise.

A marginalização da UNCTAD também refletiu a mudança na forma como os países desenvolvidos passaram a enxergar as instituições multilaterais. Alguns sugeriram até, segundo relata Bello (2002), o encerramento de suas atividades, como indicou a Comissão Independente sobre Governança Global, que considerava a organização ultrapassada. Com

a criação da Organização Mundial do Comércio (OMC), em 1995, vozes como a de Karl Theodor Paschke, do Escritório de Supervisão Interna da ONU, declararam a UNCTAD obsoleta (Bello, 2000). No entanto, a resistência ao seu fim sublinhou a importância histórica dessas instituições para garantir a participação do Sul Global nas decisões internacionais.

Fonseca Jr. (2014) explica que o multilateralismo defendido por esses países advém de uma “consciência realista” dos limites de seu poder, dadas as restrições em termos de recursos, ideologia e penetração econômica. A ascensão do paradigma neoliberal, que priorizava o crescimento econômico em detrimento da igualdade, impactou fortemente o Sul Global e a própria UNCTAD. Durante a VIII Conferência, a organização abandonou suas demandas mais assertivas por ajustes no sistema internacional de patentes e adotou uma postura menos confrontacional, como observado por Gray e Gills (2017). Nesse momento, a organização passou de um papel contra-hegemônico para uma atuação mais conciliatória nas discussões entre o Norte e o Sul.

A marginalização da UNCTAD ocorreu em um período dominado por políticas de liberalização econômica e globalização, alinhadas aos interesses dos países desenvolvidos. Essa mudança nas relações internacionais enfraqueceu as expectativas de reformas profundas no sistema econômico global, gerando insatisfação generalizada. Dias Conde (2021) observa que essa insatisfação catalisou a mobilização de movimentos sociais e partidos de esquerda contra políticas neoliberais, estabelecendo bases para futuras contestações à ordem econômica vigente. Simultaneamente, Lima (2005) nota a fragmentação do G77 e de outros blocos multilaterais, parcialmente devido ao efeito *bandwagoning*, no qual países menores se aliaram a potências maiores visando benefícios imediatos. Este fenômeno enfraqueceu as coalizões do Terceiro Mundo, cruciais para a ação coletiva dos países em desenvolvimento.

A crise da dívida do Terceiro Mundo, iniciada com a moratória mexicana, em 1982, exacerbou esses desafios, coincidindo com os rigorosos programas de ajuste estrutural do FMI e do Banco Mundial (Dias Conde, 2021). As exigências de austeridade e liberalização econômica em troca de assistência financeira agravaram a crise nas economias em desenvolvimento, minando sua capacidade de promover uma agenda de desenvolvimento alternativa e, consequentemente, enfraquecendo a posição da UNCTAD como defensora dessas economias.

O declínio da UNCTAD entre os anos de 1975 e 1989 manifestou-se em múltiplas dimensões: redução de orçamento e pessoal, diminuição da capacidade de influenciar políticas globais e questionamento de sua relevância como espaço de governança e desenvolvimento internacional. Com o fim da Guerra Fria, a UNCTAD enfrentou o desafio de se reinventar frente à globalização emergente. Essa transição exigiu uma redefinição de suas estratégias e funções, de modo a adaptar-se a um cenário internacional em rápida transformação. A organização buscou reafirmar sua relevância como espaço de diálogo e cooperação entre as nações em desenvolvimento, abordando suas necessidades e prioridades em um contexto global cada vez mais complexo. Este período de adaptação foi fundamental para a UNCTAD,

que precisou equilibrar sua missão original com as novas realidades econômicas e políticas do mundo pós-Guerra Fria, redefinindo seu papel no sistema de governança global.

O pós-Guerra Fria: renovação e novos desafios (1990-2019)

O colapso da União Soviética, em 1991, não apenas encerrou a Guerra Fria, mas também reconfigurou profundamente as relações internacionais, influenciando o debate sobre desenvolvimento global e o papel da UNCTAD. Nesse contexto, a narrativa do “triunfo” do capitalismo sobre o socialismo, exemplificada pela tese do “fim da história” de Fukuyama (1992), ganhou força, obscurecendo as complexidades das relações entre Norte e Sul e as lutas por equidade econômica global (Conde, 2023). A globalização emergiu como o novo paradigma dominante, promovendo uma integração econômica acelerada e a liberalização comercial, muitas vezes agravando desigualdades já existentes entre os países e no interior deles.

A criação da Organização Mundial do Comércio, em 1995, resultado da Rodada Uruguai do GATT, representou um momento decisivo ao transferir muitas das funções relacionadas ao comércio para a nova organização, enfraquecendo a UNCTAD. A rápida ascensão da OMC, com seu número de membros crescendo de 112 para 142 entre 1995 e 2000, contrastou com a estabilidade relativa da UNCTAD, gerando questionamentos sobre sua relevância futura. No entanto, apesar dos desafios impostos pela globalização e pela liberalização, a organização continuou a existir, embora com influência reduzida, o que demonstra a persistência das questões que justificaram sua criação, especialmente no que diz respeito à busca por um sistema econômico internacional mais equilibrado e justo para os países em desenvolvimento.

O Brasil assumiu liderança na reformulação estratégica da UNCTAD através da gestão de Rubens Ricupero como Secretário-Geral (1995-2004). Ricupero articulou uma visão que combinava expertise técnica com compromisso político às demandas do Sul Global, pavimentando o caminho para que a UNCTAD se tornasse um centro de excelência em conhecimento sobre desenvolvimento no sistema das Nações Unidas (Ricupero, 2004; 2014). Esta estratégia brasileira buscava preservar a relevância institucional através da especialização técnica, mantendo simultaneamente o compromisso político com os países menos desenvolvidos e em desenvolvimento.

Neste processo, a organização consolidou-se como a principal fonte de dados e análises sobre questões de investimento no sistema da ONU, tornando-se referência na coleta de dados, na emissão de relatórios e no fornecimento de uma plataforma central para discussões aprofundadas sobre os desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento. Contudo, esta reorientação não foi isenta de controvérsias, uma vez que críticos argumentaram que tal mudança representava um distanciamento da missão original da UNCTAD de contestar estruturas econômicas globais injustas. Assim, o início do século XXI apresen-

tou-se como um período de transição, trazendo consigo novos desafios e oportunidades para a organização.

A X Conferência, em Bangkok (2000), realizada após a controversa Conferência Ministerial da OMC, em Seattle, buscou consenso sobre comércio internacional e desenvolvimento por meio do Plano de Ação de Bangkok, que enfatizou a necessidade de alinhar a liberalização comercial a objetivos de desenvolvimento, abordando questões como os subsídios agrícolas dos países desenvolvidos e problemáticas relacionadas às commodities¹⁰. Esta abordagem representou uma tentativa de equilibrar demandas por liberalização com necessidades específicas dos países em desenvolvimento, marcando uma nova fase na atuação da UNCTAD. A XI Conferência, em São Paulo (2004), representou um momento crucial de revitalização, com o Brasil desempenhando um papel de destaque na defesa dos países em desenvolvimento¹¹, enquanto o presidente Lula reforçou a necessidade de promover um multilateralismo mais inclusivo, que unisse comércio e responsabilidade social, ampliando o foco para além de meras transações econômicas¹².

O Consenso de São Paulo introduziu o conceito de “espaço para políticas nacionais”, garantindo aos países emergentes a flexibilidade necessária para implementar políticas econômicas adequadas às suas realidades específicas (Ricupero, 2004). Esta proposta desafiou o modelo rígido promovido pelas instituições de Bretton Woods, que adotaram uma abordagem padronizada baseada em “travas ideológicas”, que frequentemente ignoravam as particularidades de cada nação, levando a uma adaptação forçada que enfraquecia as capacidades estatais (Weyland, 2004; Dias Conde, 2021). Ao reconhecer que não há uma única via para o desenvolvimento, o consenso contribuiu para a difusão de políticas públicas mais flexíveis, refletindo o papel ativo da UNCTAD na promoção de modelos que respeitam as diversidades locais e regionais, fortalecendo as capacidades locais para que cada país possa traçar seu próprio caminho para o crescimento e o desenvolvimento econômico.

A XII Conferência da UNCTAD, realizada em Accra, no Gana, em 2008, sob a liderança de Supachai Panitchpakdi, buscou ampliar a atuação da organização ao incorporar as mudanças climáticas nas discussões sobre comércio e investimento, reconhecendo a interdependência entre questões econômicas e ambientais¹³. Essa inclusão refletiu a urgência

¹⁰ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Plan of Action*: United Nations Conference on Trade and Development, 10th session, Bangkok, 12-19 February 2000. Geneva: United Nations, 2000. Disponível em: http://unctad.org/fr/Docs/ux_td386.en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

¹¹ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *UNCTAD XI: The Spirit of São Paulo*. Geneva: United Nations, 2004. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/tld382_en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

¹² LULA, Luiz Inácio. Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na abertura da XI UNCTAD. 2004. Disponível em: <http://kitplone.itamaraty.gov.br/sala-de-imprensa/discursos-artigos-entrevistas-e-outras-comunicacoes/presidente-da-republica-federativa-do-brasil/21339451416-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio>. Acesso em: 2 fev. 2026.

¹³ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *UNCTAD*

de lidar com novos desafios globais, mas também evidenciou as divergências persistentes entre o Norte e o Sul, com o primeiro defendendo abordagens orientadas pelo mercado, enquanto o segundo enfatizava a necessidade de estratégias de desenvolvimento adaptadas às suas realidades.

Durante o evento, líderes de países em desenvolvimento, como Manmohan Singh, reforçaram a importância da UNCTAD em tratar temas críticos, como a segurança alimentar e energética e o crescimento do comércio entre países do Sul (Dubey, 2006). A Declaração de Accra, ao expandir o mandato da organização sobre as *commodities* agrícolas e garantir maior autonomia ao seu Secretariado, foi bem recebida pelos países em desenvolvimento, que viram na conferência um passo importante para fortalecer sua voz nas negociações internacionais. O ministro brasileiro Carlos Cozendey expressou essa divisão de perspectivas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento:

A crise da dívida forneceu ao FMI e ao Banco Mundial poder de influir sobre as políticas adotadas pelos países em desenvolvimento, ao mesmo tempo em que enfraqueceu seu poder de barganha, tanto individual quanto coletivamente. (...) Os desenvolvidos tomaram a iniciativa no próprio campo dos países em desenvolvimento e propuseram o Banco Mundial como o foro “legítimo” e “competente” para a ação e também a discussão das questões relacionadas ao desenvolvimento, ocupando o espaço que antes era da UNCTAD. (...) A substituição da UNCTAD pelo BIRD como local da discussão sobre o desenvolvimento implicava trocar o “como mudar o sistema” pelo “como inserir os países em desenvolvimento no sistema existente”. Ao focalizar o desenvolvimento com ajuste, o Banco Mundial tendeu a favorecer uma divisão internacional do trabalho baseada em vantagens comparativas estáticas, o que tendia a manter os países em desenvolvimento na produção de bens menos elaborados e de menor avanço tecnológico, enquanto os países desenvolvidos seguiam especializando-se nos setores mais complexos (Cozendey, 2013, p. 106-107).

A UNCTAD continuou a desempenhar um papel importante ao longo das primeiras décadas do século XXI, especialmente em momentos de crise e transformação global. Em meio à crise financeira de 2008, à ascensão econômica da China e ao crescente foco na sustentabilidade, a organização manteve-se como uma plataforma de debate sobre políticas de desenvolvimento inclusivas, principalmente para o Sul Global, destacando-se como contraponto às instituições dominadas pelos países desenvolvidos¹⁴. A XIII Conferência, realizada em Doha, em 2012, intensificou esse papel ao confrontar diretamente as críticas ao modelo

XII: Accra Accord and the Accra Declaration. Nova York; Genebra: United Nations, 2008. Disponível em: http://unctad.org/es/Docs/iaos20082_en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

¹⁴ AGÊNCIA BRASIL. *Perda de importância da UNCTAD é tema de reunião em Gana*. INESC, 18 abr. 2008. Disponível em: <http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-do-inesc/2008/perda-de-importancia-da-UNCTAD-e-tema-de-reuniao-em-gana>. Acesso em: 2 fev. 2026.

econômico neoliberal, enquanto os países do G77 e os BRICS, grupo composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, reafirmavam a importância da UNCTAD em oferecer alternativas às abordagens promovidas pelo FMI e pelo Banco Mundial (Prashad, 2012).

A conferência também deu continuidade às discussões iniciadas em Accra, aprofundando o debate sobre a integração entre questões climáticas e políticas de desenvolvimento, reafirmando a necessidade de uma agenda que combine crescimento econômico e sustentabilidade ambiental. Esses desenvolvimentos evidenciaram a importância da UNCTAD como espaço para debater abordagens alternativas e promover uma governança econômica mais equilibrada em resposta às crises globais interconectadas.

O Mandato de Doha reafirmou a necessidade de garantir “espaço político” para que os países em desenvolvimento implementassem políticas que atendam às suas realidades específicas¹⁵. Com o crescimento dos BRICS, que alcançaram um PIB de 8,5% em 2010, em contraste com os 3,1% das economias avançadas, a UNCTAD se posicionou como um ponto de discussão relevante sobre as mudanças nas dinâmicas econômicas globais e os impactos desse crescimento para o desenvolvimento internacional. A conferência em Doha intensificou o debate sobre as tensões entre o Norte e o Sul e preparou o terreno para uma transição dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para uma nova fase de metas globais, criando um espaço para discussões mais amplas e adaptadas às novas realidades. A Conferência desempenhou um papel central no monitoramento e na avaliação do progresso dos ODM, especialmente nas dimensões relacionadas ao comércio e ao desenvolvimento econômico¹⁶.

Ao longo das conferências subsequentes, como as realizadas em Nairobi (2016) e Bridgetown (2021), a UNCTAD continuou a ressaltar a interconexão entre comércio, sustentabilidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados pela ONU em 2015. Esses encontros demonstraram a capacidade da organização de se ajustar às novas demandas internacionais, promovendo discussões que questionam a eficácia da Cooperação Norte-Sul tradicional e revelam contradições entre a retórica da ajuda internacional e as práticas adotadas pelos países desenvolvidos (Conde, 2023). A XV Conferência da UNCTAD, realizada em meio à recuperação pós-pandemia, reafirmou esse papel ao focar em temas como a ação climática, evidenciando como a organização segue buscando integrar as necessidades do Sul Global às agendas de desenvolvimento global, promovendo um debate mais integrado e inclusivo¹⁷.

¹⁵ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Trade and Development Report, 2012: Policies for Inclusive and Balanced Growth*. Nova York; Genebra: United Nations, 2012. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2012_en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

¹⁶ Estabelecidos em 2000 pela ONU, definiram oito metas para redução da pobreza global até 2015. Substituídos em 2015 pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (17 objetivos).

¹⁷ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Trade and Development Report 2020: From Global Pandemic to Prosperity for All: Avoiding Another Lost Decade*.

O alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável permitiu à organização reafirmar sua relevância política internacional, fornecendo dados para orientar políticas globais e enfatizando que o cumprimento dos ODS é essencial para um futuro mais justo e equitativo para todos, sendo o comércio um meio vital para alcançar esses objetivos¹⁸. Apesar de enfrentar críticas de redundância por parte dos países desenvolvidos, a organização conseguiu se reposicionar na implementação da agenda de desenvolvimento sustentável global, utilizando sua experiência para influenciar políticas, mediar conflitos e amplificar as vozes dos países em desenvolvimento. Esta dualidade entre contestação e renovação caracteriza a trajetória política da organização em um mundo multipolar, demonstrando sua capacidade de adaptar-se às mudanças globais, mantendo o foco na promoção de um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

Crises globais e o reinventar (2020-2024)

O sexagésimo aniversário da UNCTAD coincidiu com um período de crises globais, em que a pandemia de Covid-19 acentuou desigualdades já existentes e trouxe novos desafios econômicos. A crise, declarada pela OMS em 2020, impactou de forma mais severa as economias emergentes e em desenvolvimento, cujas fragilidades foram evidenciadas. O *Relatório de comércio e desenvolvimento* de 2021 revelou que, enquanto as economias avançadas encolheram 4,7% em 2020, os países em desenvolvimento tiveram uma retração de 2,2%, e os menos desenvolvidos, 0,3%¹⁹. Embora esses números possam sugerir menor impacto nos países mais pobres, eles ocultam a gravidade da vulnerabilidade estrutural dessas nações²⁰. A partir desse quadro, a organização reafirmou seu papel de defender políticas econômicas mais equitativas, propondo soluções que levassem em consideração as especificidades e necessidades dos países menos favorecidos. A desigualdade no acesso às vacinas, com o Norte Global monopolizando rapidamente os estoques e o Sul Global enfrentando dificuldades de aquisição, também foi um ponto central de preocupação, sendo vista como uma falha sistêmica. Em resposta, a organização impulsionou o debate sobre uma recuperação global

Nova York; Genebra: United Nations, 2020. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/tdr2020_en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

¹⁸ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Report of the United Nations Conference on Trade and Development on its 14th session, held at the Kenyatta International Convention Centre, Nairobi, from 17 to 22 July 2016*. Genebra: United Nations, 2016. p. 12. Disponível em: <https://unctad.org/meeting/unctad-xiv>. Acesso em: 2 fev. 2026.

¹⁹ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *World Investment Report 2021: Investing in Sustainable Recovery*. Nova York; Genebra: United Nations, 2021. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/wir2021_en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

²⁰ Ibidem.

que fosse mais inclusiva, com ênfase em políticas sustentáveis e justas que abarcassem as realidades dos países mais vulneráveis²¹.

A resposta coordenada dos países do Sul Global à pandemia através da UNCTAD demonstra tanto sua capacidade de articulação política em contextos de crise quanto as divergências estratégicas dentro do próprio Sul Global. A proposta de suspensão temporária de direitos de propriedade intelectual sobre vacinas, liderada por Índia e África do Sul na Organização Mundial do Comércio (OMC), mas articulada e fundamentada tecnicamente através da UNCTAD, exemplifica como países em desenvolvimento utilizaram a instituição para questionar estruturas do sistema econômico internacional que perpetuam desigualdades (Priyadarshan; Pushkarna, 2023). A UNCTAD forneceu estudos técnicos e suporte político à proposta conjunta da Índia e da África do Sul, que instava a OMC a conceder uma isenção temporária das disposições específicas do acordo global de direitos de propriedade intelectual para o fornecimento irrestrito de vacinas e produtos médicos para combater a Covid-19, argumentando que a propriedade intelectual não poderia sobrepor-se ao direito fundamental à saúde (Suneja, 2021).

Esta iniciativa evidenciou também as divisões dentro do Sul Global, particularmente com a posição divergente do Brasil sob o governo Jair Bolsonaro (2019-2022), que se alinhou às posições dos países desenvolvidos na Organização Mundial do Comércio para votar contra a proposta de suspensão temporária, durante a pandemia, de patentes de vacinas e medicamentos (Fleury; Fava, 2022). O país rompeu com a tradição diplomática brasileira de liderança Sul-Sul e passou a tratar os espaços multilaterais não como espaços de resistência, mas de legitimação de políticas alinhadas aos interesses do Norte Global. Esta divergência brasileira demonstra como diferentes governos podem utilizar a mesma plataforma institucional para objetivos políticos distintos, revelando que a agência dos países do Sul Global através da UNCTAD não é homogênea, mas reflete as orientações ideológicas e estratégicas específicas de cada governo nacional.

A XV Conferência, realizada em Bridgetown em 2021, reforçou a necessidade de uma recuperação global inclusiva e duradoura após a pandemia de Covid-19. A organização priorizou a Cooperação Sul-Sul, incentivando parcerias estratégicas entre países em desenvolvimento para enfrentar os desafios econômicos e sociais agravados pela crise sanitária. Relatórios publicados entre 2020 e 2023 identificaram o aumento das desigualdades, propondo soluções que abordassem as limitações estruturais históricas. Entre as principais recomendações estavam a criação de mecanismos eficazes para a gestão da dívida externa e a priorização de investimentos que favorecessem uma transição econômica mais justa e

²¹ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). Strong Declaration on COVID-19 Vaccines, Trade, Debt, and Climate Adopted at Historic UNCTAD15. *UN Trade & Development*, Genebra, 11 out. 2021. Disponível em: <https://unctad15.org/external/news/strong-declaration-covid-19-vaccines-trade-debt-and-climate-adopted-historic-unctad15>. Acesso em: 2 fev. 2026.

sustentável²². Essas propostas não apenas buscavam responder aos impactos imediatos da pandemia, mas também construir uma base sólida para uma recuperação resiliente a longo prazo, com foco nas economias emergentes²³.

A interseção entre a crise climática e a recuperação econômica tornou-se um ponto focal na agenda da organização. A UNCTAD advogou firmemente por uma “transição justa” para economias de baixo carbono, reconhecendo as vulnerabilidades específicas dos países em desenvolvimento nesse processo. Esse posicionamento intensificou o debate sobre o equilíbrio entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental (Citaristi, 2023). Aproveitando sua expertise técnica, a organização desenvolveu instrumentos analíticos sofisticados para auxiliar as nações em desenvolvimento na gestão dos desafios inerentes ao cumprimento de metas de desenvolvimento de curto prazo, simultaneamente aos compromissos climáticos de longo prazo²⁴. Esta abordagem integrada fortaleceu o papel da instituição no suporte a políticas que harmonizam crescimento econômico com uma transição climática equitativa. Ao articular estas dimensões, a UNCTAD não apenas ampliou seu escopo de atuação, mas também se posicionou como um ator-chave na promoção de uma recuperação econômica mais justa e ambientalmente responsável.

Em 2024, a UNCTAD celebrou seu sexagésimo aniversário com uma renovação estratégica que visava reafirmar sua relevância em um mundo cada vez mais volátil. Sob a liderança de Rebeca Grynspan, a organização assumiu uma postura inovadora, focada em reformas que previnam futuras crises sistêmicas e consolidem seu papel como facilitadora de políticas de desenvolvimento mais justas²⁵. Uma das mudanças mais notáveis foi o *rebranding* da

²² UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *World Investment Report 2021: Investing in Sustainable Recovery*. Nova York; Genebra: United Nations, 2021. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/wir2021_en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026; UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Annual Report 2020*. Nova York; Genebra: United Nations, 2020. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/dom2021d1_en.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026; UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Trade and Development Report 2022: Development Prospects in a Fractured World: Global Disorder and Regional Responses*. Nova York; Genebra: United Nations, 2022. Disponível em: <https://unctad.org/tdr2022>. Acesso em: 2 fev. 2026; UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Trade and Development Report 2023*. Nova York; Genebra: United Nations, 2023. Disponível em: <https://unctad.org/tdr2023>. Acesso em: 2 fev. 2026.

²³ OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO Director-General's Statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). 2020. Disponível em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihr-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em: 2 fev. 2026.

²⁴ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Trade and Development Report 2023*. Nova York; Genebra: United Nations, 2023. Disponível em: <https://unctad.org/tdr2023>. Acesso em: 2 fev. 2026.

²⁵ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). UN Trade and Development Chief Marks 60th Anniversary with Vision for a New Development Era. *UN Trade & Development*, Genebra, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://unctad.org/news/un-trade-and-development-chief-marks-60th-anniversary-vision-new-development-era>. Acesso em: 2 fev. 2026.

organização para “ONU Comércio e Desenvolvimento”, mantendo a sigla UNCTAD. Este reposicionamento não foi apenas uma mudança estética, mas um reflexo do compromisso da UNCTAD em modernizar sua atuação e ampliar seu impacto global. Grynspan destacou que essa nova identidade procura adaptar a organização às realidades contemporâneas, promovendo um engajamento mais inclusivo e eficaz na formulação de políticas²⁶.

A UNCTAD, reconhecendo as mudanças nas dinâmicas econômicas e geopolíticas atuais, busca ampliar sua influência internacional. Frente às tensões comerciais entre potências e aos desafios ambientais globais, a organização promove debates centrados no desenvolvimento sustentável e na justiça econômica²⁷. Mantendo seu compromisso com o Sul Global, ela oferece um espaço onde economias emergentes e em desenvolvimento podem expressar demandas e participar ativamente da formulação de políticas. Neste papel, a organização atua como mediadora, visando um sistema econômico global mais justo e inclusivo, que considere as interrelações entre desenvolvimento, comércio e sustentabilidade²⁸.

O Fórum de Líderes Globais, realizado de 12 a 14 de junho de 2024 em Genebra, marcou o 60º aniversário da organização, reunindo líderes mundiais, representantes da sociedade civil, do setor privado e economistas renomados. Sob o tema “Traçar um novo rumo de desenvolvimento num mundo em mudança”, o fórum propôs repensar estratégias que integrem comércio, desenvolvimento, finanças, tecnologia, investimento e sustentabilidade²⁹. Este encontro reafirmou o papel da organização como facilitadora de diálogos globais sobre desenvolvimento no século XXI, demonstrando capacidade de adaptar-se e manter-se relevante em um ambiente internacional em constante mudança.

A questão central levantada no fórum sinaliza uma reflexão profunda sobre as narrativas dominantes no debate global sobre desenvolvimento. Kugelmas (2007) defende a necessidade de recontextualizar o conceito de desenvolvimento na era da globalização, especialmente diante das crescentes tensões no Norte e Sul Global, enquanto, nas últimas décadas, os debates foram suprimidos pela retórica que via a globalização como solução para todos os problemas, visão que não se concretizou de maneira equitativa (Conde, 2023). O contexto de desilusão com o desenvolvimento tradicional abriu espaço para que a UNCTAD liderasse uma revisão profunda dos paradigmas vigentes, com autores como Rist (2002), Harvey (2005) e Shiva (2008) apontando a necessidade de expandir a noção

²⁶ Ibidem.

²⁷ Ibidem.

²⁸ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). *Report of the United Nations Conference on Trade and Development on its fifteenth session, held in a hybrid format in Bridgetown, from 3 to 7 October 2021*. Genebra: United Nations, 2021. Disponível em: <https://unctad.org/webflyer/report-of-unctad-15>. Acesso em: 2 fev. 2026.

²⁹ UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (UNCTAD). Strong Declaration on COVID-19 Vaccines, Trade, Debt, and Climate Adopted at Historic UNCTAD15. *UN Trade & Development*, Genebra, 11 out. 2021. Disponível em: <https://unctad15.org/external/news/strong-declaration-covid-19-vaccines-trade-debt-and-climate-adopted-historic-unctad15>. Acesso em: 2 fev. 2026.

de desenvolvimento para além do crescimento econômico, incorporando aspectos de justiça social e sustentabilidade ambiental.

A organização manteve sua importância para os países em desenvolvimento, mesmo após enfrentar períodos de menor influência e obstáculos no cenário global. Ao longo dos anos, ajustou-se às novas exigências geopolíticas e econômicas, promovendo um modelo de crescimento que equilibre justiça social e sustentabilidade, ampliando o conceito de desenvolvimento ao integrar aspectos sociais e ambientais cada vez mais urgentes no século XXI. Reafirmando seu papel nos esforços multilaterais, a instituição tem se dedicado a enfrentar questões como desigualdade e mudanças climáticas, proporcionando um espaço onde os países em desenvolvimento podem articular suas prioridades e encontrar soluções para desafios globais, promovendo políticas inclusivas que respondem de forma eficaz às necessidades econômicas e estruturais das nações mais vulneráveis.

Conclusão

A análise da trajetória sexagenária da UNCTAD, examinando sua atuação como ator político no cenário do desenvolvimento internacional, contribui para ampliar nossa compreensão acerca das instituições econômicas globais do período pós-Segunda Guerra Mundial. Este estudo buscou oferecer uma perspectiva adicional à visão convencional da UNCTAD como mero fórum econômico, explorando seu papel ativo na configuração das relações internacionais contemporâneas. Ao examinar sua evolução institucional e política, o trabalho lança luz sobre as complexas negociações, alianças estratégicas e conflitos ideológicos que caracterizaram as relações Norte-Sul, servindo como um microcosmo das lutas e compromissos que definiram as relações econômicas internacionais nas últimas seis décadas.

A abordagem adotada neste estudo, ao analisar a dimensão política da UNCTAD, busca oferecer, ainda que modestamente, uma contribuição ao campo da história das instituições internacionais no pós-guerra. Esta análise apresenta a UNCTAD não apenas como um palco para debates econômicos, mas como um ator significativo, cujas ações e posicionamentos influenciaram o discurso e as práticas do desenvolvimento global. Ao ressaltar a importância de examinar as instituições internacionais como atores dinâmicos, e não meramente como estruturas burocráticas, este trabalho visa contribuir para uma compreensão mais nuançada da evolução das instituições econômicas internacionais e das complexas dinâmicas de poder que moldam a ordem global, oferecendo reflexões que podem ser particularmente relevantes para os países do Sul.

Ao longo de seis décadas, a organização desempenhou um papel central na busca por uma ordem econômica global mais justa, desafiando as estruturas tradicionais que favoreciam as nações desenvolvidas. Em meio a crises globais e à criação de instituições concorren-

tes, como a Organização Mundial do Comércio, a UNCTAD conseguiu manter sua relevância, servindo como uma voz representativa dos interesses dos países em desenvolvimento. Mesmo enfrentando pressões econômicas e políticas, a instituição continuou a se adaptar às mudanças globais, refletindo a resistência das nações do Sul na busca de maior equidade no sistema econômico internacional.

Este estudo analisou o impacto da UNCTAD na promoção de políticas alternativas e na defesa dos interesses do Sul Global, assinalando a complexa interação entre economia e diplomacia nas últimas décadas. As reflexões apresentadas aqui abrem caminho para futuras pesquisas, especialmente no que diz respeito à eficácia da organização em moldar políticas econômicas que atendam às necessidades dos países em desenvolvimento. Ao revisitar as contribuições da instituição para a governança global, este trabalho oferece uma base sólida para entender os desafios e as possibilidades das instituições multilaterais no atual cenário internacional.

Referências

- BADIE, Bertrand. *Le temps des humiliés: pathologie des relations internationales*. Paris: Odile Jacob, 2014.
- BANCO MUNDIAL. *Global Economic Prospects: Navigating Strong Currents*. Washington, DC: The World Bank, jan. 2011. v. 2.
- BATISTA JR., Paulo Nogueira. *Da crise internacional à moratória brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- BELLO, Walden. UNCTAD: Time to Lead, Time to Challenge the WTO. *Focus on Trade*, n. 44, jan. 2000.
- CHACKO, Priya. The New Geo-Economics of a “Rising” India: State Transformation and the Recasting of Foreign Policy. *Journal of Contemporary Asia*, v. 45, n. 2, p. 326-344, 2015.
- CITARISTI, Ileana. UNCTAD’s Contributions to Sustainable Development. In: BORG, A. (ed.). *Sustainability and International Trade: Innovations and Policy Debates*. Londres: Routledge, 2023. p. 433-450.
- CONDE, Leandro Carlos Dias; SANTOS, Júlia Nascimento; MILAGRES, Caio Samuel. Contra o multilateralismo: desafios e resiliência do autoritarismo iliberal na ordem internacional liberal. In: DUARTE, Rubens de S.; MILANI, Carlos R. S. (org.). *Política externa, lideranças autoritárias e ultraconservadorismo*. Appris, 2024. p. 1-356.
- NASSER, Gamal Abdel. *Necessidade de conferência sobre desenvolvimento*. Discurso proferido na Assembleia Geral da ONU, Nova York, 1961.
- CONDE, Leandro Carlos Dias. Narrativas do desenvolvimento econômico e seus críticos:

contradições e dilemas. In: PANIÁGUA, Edson Romário Monteiro; SILVEIRA, Gabriel Eidelwein; COLVERO, Ronaldo Bernardino (org.). *As ciências sociais e a ciência política: práticas e saberes de docentes e discentes*. Bagé: Ed. Unipampa, 2023. v. 1, p. 7-135.

COZENDEY, Carlos Márcio B. *Instituições de Bretton Woods: desenvolvimento e implicações para o Brasil*. Brasília: Funag, 2013.

DIASCONDE, Leandro Carlos. Do conceito de desenvolvimento à cooperação internacional como uma agenda de política externa: considerações teóricas e conceituais. *Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, v. 7, n. 2, p. 193-212, 2021.

DOSMAN, Edgar Jr. *Raúl Prebisch (1901-1986): a construção da América Latina e do Terceiro Mundo*. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado; Contraponto, 2011.

DUBEY, Muchkund. Reinventing UNCTAD: Some Proposals for the UNCTAD Mid-term Review. Research and Information System for Developing Countries, 2006.

FERDOWSI, Mir A. UNCTAD – United Nations Conference on Trade And Development. In: VOLGER, Helmut. *A Concise Encyclopedia of the United Nations*. Leiden: Brill; Nijhoff, 2010. p. 698-705.

FONSECA JUNIOR, Gelson. *Apontamentos para o estudo da diplomacia multilateral do Brasil: momentos fundadores e temas políticos nas Nações Unidas*. Tese (Doutorado em Estudos Estratégicos Internacionais) – Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Estudos Estratégicos Internacionais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

FUKUYAMA, Francis. *The End of History and the Last Man*. Nova York: Free Press, 1992.

FLEURY, Sonia; FAVA, Maria Dalfior Virgínia. Vacina contra Covid-19: arena da disputa federativa brasileira. *Saúde em Debate*, v. 46, n. especial, p. 248-264, 2022.

GANDHI, Rajiv. UNCTAD como consciência crítica. Conferência UNCTAD, Genebra, 1987.

GRAY, Kevin; GILLS, Barry K. Introduction: South-South cooperation and the rise of the Global South. In: GRAY, Kevin; GILLS, Barry K. (org.). *Rising Powers and South-South Cooperation*. Routledge, 2017. p. 557-574.

HARVEY, David. *A Brief History of Neoliberalism*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

HIRST, Monica. *The United States and Brazil: A Long Road of Unmet Expectations*. Nova York: Routledge, 2004.

KRASNER, Stephen D. *Structural Conflict: Third World Against Global Liberalism*. Los Angeles: University of California Press, 1985.

KUGELMAS, Eduardo. Revisitando o desenvolvimento. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 7-10, fev. 2007.

LAFER, Celso. *A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado,*

presente e futuro. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LEITE, Patrícia Soares. *O Brasil e a operação Sul-Sul em três momentos: os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

LIMA, Marina Regina Soares de. A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 48, n. 1, p. 24-59, 2005.

LIMA, Marina Regina Soares de. *A projeção internacional do Brasil: textos selecionados de Maria Regina Soares de Lima*. Org. Carlos R. S. Milani, Maria Regina Soares de Lima, Monica Hirst. Curitiba: Appris, 2021.

LOVE, Joseph L. Raul Prebisch and the Origins of the Doctrine of Unequal Exchange. *Latin American Research Review*, v. 15, n. 3, p. 45-72, 1980.

LUIZ, Juliana Ramos; MILANI, Carlos Roberto Sanchez. Brazilian Foreign Policy and Family Farming: Internationalisation Processes through the Analysis of “Forums and Arenas”. *Contexto Internacional*, v. 44, n. 1, jan./abr. 2022.

MARCH, James G.; OLSEN, Johan P. Elaborating the “New Institutionalism”. In: BINDER, Sarah A.; RHODES, R. A. W.; ROCKMAN, Bert A. (ed.). *The Oxford Handbook of Political Institutions*. Oxford University Press, 2008. p. 3-20.

MILANI, Carlos R. S. *Solidariedade e interesse: motivações e estratégias na cooperação internacional para o desenvolvimento*. Curitiba: Appris, 2018.

NAJAM, Adil. Developing Countries and Global Environmental Governance: From Contestation to Participation to Engagement. *International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics*, v. 5, p. 303-321, 2005.

PEET, Richard. *La maldita trinidad: el Fondo Monetario Internacional, el Banco Mundial y la Organización Mundial del Comercio*. Navarra: Laetoli, 2004.

PEREIRA, João Márcio Mendes. Banco Mundial: dos bastidores aos 50 anos de Bretton Woods (1942-1994). *Topoi (Rio de J.)*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 29, p. 527-564, 2014.

PRASHAD, Vijay. UNCTAD: The South stands up to the North. *Third World Resurgence*, n. 260, p. 9-12, 2012.

PREBISCH, Raúl. Statement by Mr. Raúl Prebisch, Secretary-General of the United Nations Conference on Trade and Development, at the third plenary meeting, held on 24 March 1964. In: NAÇÕES UNIDAS. *Proceedings of the United Nations Conference on Trade and Development*, Genebra, 23 mar.-16 jun. 1964. Nova York: Nações Unidas, 1964. v. 2, p. 549-554.

PRIYADARSHAN, Chirantan; PUSHKARNA, Medha. Covid-19: An Analytical Study on Licensing and Vaccine IPR in India: With Reference to the Existing Pharmaceutical Industry and its Evolution Post Pandemic. *International Journal of Law Management &*

Humanities, v. 6, n. 4, p. 1232-1244, 2023.

RICUPERO, Rubens. Unicamp ajuda UNCTAD a implantar instituto virtual. *Jornal da Unicamp*, Campinas, ano XX, n. 258, p. 11, jul. 2004.

RICUPERO, Rubens. Unctad – Passado e presente: nossos próximos quarenta anos. *Economia Política Estratégica – Análise Estratégica*, Campinas, n. 2, p. 3-16, jul./set. 2014.

RIST, Gilbert. *El desarrollo: historia de uma creencia occidental*. Madrid: Catarata, 2002.

SENNES, Ricardo Ubiraci. Desafios da inserção internacional dos países intermediários latino-americanos (Brasil e México) e o contraponto com o caso da Índia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 24., 2000, Caxambu.

SUNEJA, Kirtika. UNCTAD supports India, South Africa proposal to waive off global IP provisions. *The Economic Times*, 11 maio 2021. Disponível em: <https://economictimes.indiatimes.com/news/economy/foreign-trade/unctad-supports-india-sa-proposal-to-waive-off-global-ip-provisions/articleshow/82315973.cms>. Acesso em: 12 out. 2024.

SHIVA, Vandana. *Soil Not Oil: Environmental Justice in an Age of Climate Crisis*. Cambridge: South End Press, 2008.

TAYLOR, Alastair M. Sukarno: First United Nations Drop-Out. *International Journal*, v. 20, n. 2, p. 206-13, 1965.

TOYE, John. Introduction. In: UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (ed.). *UNCTAD at 50: A Short History*. Nova York; Genebra: United Nations, 2014. p. x-xix.

TOYE, John; TOYE, Richard. *The UN and Global Political Economy: Trade, Finance, and Development*. Bloomington: Indiana University Press, 2004.

WEYLAND, Kurt (ed.). *Learning from Foreign Models in Latin American Policy Reform*. Washington, D.C.: Woodrow Wilson Center Press; Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2004.

Recebido: 18 de outubro de 2024 – Aprovado: 09 de outubro de 2025

Editores responsáveis: Thomas Rogers e Silvia Liebel